

Mulheres nas Paralimpíadas: das primeiras participações às grandes vitórias

Os Jogos Paralímpicos ou Paralimpíadas tiveram sua 17ª edição em Paris entre os dias 28 de agosto e 8 de setembro de 2024 e, assim como os Jogos Olímpicos, ocorreram em Paris, na França.

Embora atualmente seja conhecido como “Paralimpíadas”, esse termo nem sempre foi utilizado. Em 2011, após anos usando “paraolimpíadas”, o Comitê Paralímpico Internacional (CPI) determinou a adoção da nova grafia, baseada na palavra em inglês *paralympic*. Esse termo foi criado nos anos 1950 pela fusão das palavras *paraplegic* e *olympic*, pois em sua primeira edição, o evento era voltado a pessoas com paralisia. Com o tempo, a competição passou a incluir atletas com diversos tipos de deficiência. Dessa forma, o CPI passou a interpretar a junção *para* + *olympics* de forma mais ampla, entendendo o prefixo “para” como um termo de origem grega, que significa “paralelo” ou “semelhante”, simbolizando a ideia de “em paralelo às Olimpíadas” (UERJ, 2024).

Dessa forma, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) recomenda o uso de “paralímpico” em nomes oficiais de comitês e eventos, e “paraolímpico”, ao se referir à modalidade. Assim, é correto dizer “esportes paraolímpicos” e “Jogos Paralímpicos” (UERJ, 2024).

A história dos jogos paralímpicos começou com o propósito de acolher o grande número de sol-

dados feridos nos combates, principalmente da Segunda Guerra Mundial. Em 1948, Sir Ludwig Guttman organizou uma competição esportiva em cadeiras de rodas de tiro com arco em Stoke Mandeville, na Inglaterra, na qual participaram dezesseis veteranos da Segunda Guerra Mundial, com lesões na medula espinhal. Quatro anos depois, competidores da Holanda aderiram à competição e assim nasceu o movimento internacional, conhecido hoje como Movimento Paralímpico (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2024).

Os primeiros Jogos Paralímpicos, já com o nome utilizado até os dias atuais, foram realizados em Roma, na Itália, em 1960, imediatamente após a conclusão dos Jogos Olímpicos, com 400 inscritos, de 23 países que competiram em oito esportes (arco e flecha, atletismo paralímpico, dardos, sinuca, natação paralímpica, tênis de mesa, esgrima em cadeira de rodas e basquete em cadeira de rodas).

Após os Jogos de Tóquio de 1964, os Jogos Paralímpicos aconteceram em cidades diferentes dos Jogos Olímpicos. Foi apenas em 2001, após um acordo entre o Comitê Olímpico Internacional (COI) e o Comitê Paralímpico Internacional (CPI), visando proteger a organização dos Jogos Paralímpicos, que ficou decidido que ambos os jogos ocorreriam sempre no mesmo lugar. Ou seja, as cidades interessadas em sediar os Jogos Olímpicos também teriam que sediar os jogos paralímpicos (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2024).

Realizados a cada quatro anos no mesmo ano dos Jogos Olímpicos, os Jogos Paralímpicos são considerados o terceiro maior evento esportivo do mundo em termos de vendas de ingressos, atrás apenas dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo (COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL, 2024).

A primeira participação de uma mulher nos Jogos Paralímpicos ocorreu na primeira edição oficial em 1960, nos Jogos Paralímpicos de Roma, embora em menor quantidade que os homens (45 mulheres contra 164 homens). Elas competiram principalmente nas modalidades de arco e flecha, atletismo, natação, tênis de mesa e esgrima em cadeira de rodas. Como destaque temos Maria Scutti, que ficou em primeiro lugar entre os atletas medalhistas (entre homens e mulheres), conquistando 15 medalhas nessa primeira edição, sendo 10 de ouro, e é a atleta que obteve o maior número de medalhas numa única edição dos Jogos Paralímpicos (em quatro modalidades diferentes). Outros dois destaques são a alemã Zander e a austríaca Manette Berger-Waldenegg que conquistaram o segundo e terceiro lugar entre os maiores medalhistas nessa edição (com 8 medalhas cada) (COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL, 2024).

Em relação ao Brasil, a primeira participação do país foi em 1972, enquanto a primeira participação feminina ocorreu nos Jogos Paralímpicos de 1976, com apenas uma mulher competindo.

As primeiras medalhas femininas do Brasil nos Jogos Paralímpicos foram conquistadas em 1984, nos Jogos realizados em duas cidades-sede: Nova York (Estados Unidos) e Stoke Mandeville (Inglaterra). Márcia Malsar (três medalhas no atletismo), Amintas Piedade (quatro medalhas, sendo uma em cada modalidade: arremesso de

peso, lançamento de dardo, lançamento de disco e slalom*), Maria Jussara Mattos (três medalhas na natação) e Miracema Ferraz (uma medalha no arremesso de peso, uma no slalom e 4 medalhas no atletismo), foram responsáveis por alcançar esses primeiros pódios históricos para o país, com Márcia tornando-se a primeira brasileira medalhista de ouro nos jogos paralímpicos, além de ser a primeira mulher negra paralímpica; e com Miracema sendo a primeira atleta brasileira a conquistar seis medalhas em uma edição dos Jogos Paralímpicos (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2024).

Desde então, muitas brasileiras ganharam destaque mundial por suas conquistas paralímpicas. A velocista mineira Ádria Santos, por exemplo, permanece até hoje como a maior medalhista feminina do país na história do esporte paralímpico, com um total de 13 medalhas conquistadas (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2024).

As mulheres capixabas também tiveram grande destaque. A primeira mulher capixaba a subir no pódio olímpico foi Patrícia Pereira, nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016. Patrícia conquistou a medalha de prata na natação, na modalidade revezamento 4x50m livre misto.

Apesar do início modesto, a participação das mulheres nos Jogos Paralímpicos cresceu significativamente ao longo dos últimos anos, culminando em uma paridade muito maior nos jogos. Esse ano (Paris 2024), a delegação brasileira atingiu um novo recorde com a maior convocação feminina da sua história, com 117 mulheres entre 255 atletas, representando quase 46% do total de atletas.

Dessas atletas, quatro eram capixabas: Lorraine Gomes (atletismo), Luiza Fiorese (vôlei sentado), Mariana Gesteira e Patrícia Pereira (natação). Mariana conquistou a medalha de bronze nos 100m livre e nos 100m costas e Patrícia, o bronze no revezamento 4x50m livre e a prata nos 50m peito (DIAS, 2024).

Com as Paralimpíadas de Paris 2024 encerradas, o Brasil ficou em 5º lugar no ranking de medalhas, sua melhor campanha na história, com 89 medalhas conquistadas (25 de ouro, 26 de prata e 38 de bronze). E assim como nas Olimpíadas, as mulheres brasileiras trouxeram para casa mais medalhas de ouro do que os homens. Ao todo foram 43 pódios (13 ouros, 12 pratas e 18 bronzes), além de uma medalha de prata e duas de bronze em competições mistas.

Entre os destaques femininos do Brasil estão Carol Santiago, nadadora com baixa visão, e Jerusa Geber, velocista cega do atletismo. Carol conquistou três medalhas de ouro e duas de prata, enquanto Jerusa foi campeã nos 100m e 200m rasos.

A participação das mulheres nas Paralimpíadas mostra um avanço em igualdade e reconhecimento no esporte. Com histórias de conquistas inspiradoras, determinação e talento, elas mostram ser possível superar preconceitos e barreiras e alcançar grandes conquistas. Entretanto, para que esse avanço continue, é essencial investir nas atletas, garantindo recursos e oportunidades que possibilitem que elas se destaquem ainda mais nas futuras competições.

Ficha Técnica

Observatório de Políticas Públicas para Mulheres no Espírito Santo

Coordenação Geral
Letícia Maria Gonçalves Furtado Borestein

Elaboração
Thalyta Santana Collodetti

Fonte

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. Jogos Paralímpicos. Olympics, 2024. Disponível em: <https://olympics.com/pt/esportes/paralympic/>. Acesso em: 30 out. 2024.

COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL. Jogos Paralímpicos. Paralympic.org, 2024. Disponível em: <https://www.paralympic.org/paralympic-games>. Acesso em: 30 out. 2024.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Relembre conquistas inéditas de mulheres do Brasil na história do esporte paralímpico. CPB, 2024. Disponível em: <https://cpb.org.br/noticias/relembre-conquistas-ineditas-de-mulheres-do-brasil-na-historia-do-esporte-paralimpico/>. Acesso em: 30 out. 2024.

DIAS, F. Como foi a participação dos capixabas nas Paralimpíadas de Paris. Folha Vitória, 2024. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/esportes/noticia/09/2024/como-foi-a-participacao-dos-capixabas-nas-paralimpiadas-de-paris>. Acesso em: 30 out. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Paralimpíadas ou paraolimpíadas: qual é o termo certo?. Faculdade de Comunicação Social da UERJ, 23 set. 2024. Disponível em: <https://www.fcs.uerj.br/2024/09/23/paralimpiadas-ou-paraolimpiadas-qual-e-o-termo-certo/>. Acesso em: 6 nov. 2024.

*O Slalom é uma modalidade esportiva realizado em cadeira de rodas (manuais e elétricas) por pessoas com paralisia cerebral. O esporte consiste em um circuito de obstáculos a serem ultrapassados, a uma certa distância, no menor tempo possível, com o menor número de erros.



Instituto Jones dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria das Mulheres

